

Ernando 2005

NOTAS SOBRE A ECOLOGIA DE PLANARIAS

TERRESTRES

Claudio G. Froehlich 1966

*Departamento de Zoología da Faculdade de Filosofia, Ciências
e Letras da Universidade de São Paulo*

As planárias terrestres da Região Neotropical pertencem, em sua grande maioria, à família Geoplanidae e, em particular, ao gênero Geoplana. Existem também algumas espécies endêmicas da família Rhynchodemidae. A família Bipaliidae é representada apenas pela espécie introduzida, cosmopolita, Bipalium kewense Moseley. Das 2 primeiras famílias há também espécies introduzidas, por exemplo, Dolichoplana carvalhoi Corrêa (Rhynchodemidae), que acredito ser sinônimo de D. striata Moseley, e Kontikia orana Froehlich e K. kenneli Graff (Geoplanidae). As espécies introduzidas vivem tipicamente nos ambientes modificados pela atividade humana, que mostram toda uma fauna acompanhadora do homem. Ao lado daquelas, também algumas formas indubitavelmente endêmicas adaptaram-se a essas condições, por exemplo Geoplana burmeisteri, G. multicolor e G. tapetilla. Existem descritas, na Região Neotropical, pouco mais de 220 espécies de Geoplanidae e cerca de 20 Rhynchodemidae.

As notas que se seguem baseiam-se principalmente em observações realizadas na região centro-sul do Brasil. Para mais dados e literatura, consulte-se Froehlich, 1955, Hauser e Maurmann, 1959 e, ainda, Pantin, 1950, Pfitzner, 1958 e Beauchamp, 1961.

As planárias terrestres (Turbellaria Tricladida Terricola) são animais higrobiontes, não suportando nem ambientes secos, nem contacto prolongado com a água. Pertencem, em sua maioria, à fauna dos estratos mais superficiais do solo, havendo, todavia, algumas espécies completamente subterrâneas e outras adaptadas à vida arbórea, abrigando-se em bromeliáceas, entre as bainhas foliares de bananeiras ou palmeiras ou em acumulações de detritos que conservem umidade suficiente.

R E F E R E N C I A S

- PANTIN, C.F.S. (1950). Locomotion in British terrestrial nemertines and planarians, etc. *Proc. Linn. Soc. London* 162 (1): 23-37, pls. 1-2.
- FROEHLICH, C.G. (1955). On the biology of land planarians. *Bol. Fac. Fil. Cienc. Letr. Univ. S. Paulo, Zool.* 20: 263-271, pl. I.
- PFITZNER I. (1958). Die Bedingungen der Fortbewegung bei den deutschen Landplanarien. *Zool. Beitr., N.F.* 3 (2): 235-311, 33 figs.
- HAUSER, J. & MAURMANN, E., (1959). Studien über die Bewegungen des Genus *Geoplana*. *Pesquisas (Instituto Anchieta de Pesquisas, Porto Alegre, R.S., Brasil)*. 3: 631-646, 4 figs.
- BEAUCHAMP, P. de (1961). Classe des Turbellaries, em *Traite de Zoologie* (ed. P.P. Grasse), IV : 35 - 212.

Especialmente durante a estação mais seca do ano, abrigam-se ante o dia sob troncos caídos ou, mesmo, em seu interior, aproveitando-se de galerias de insetos, sob pedras ou, utilizando-se das galerias, aprofundam-se no solo até encontrar umidade suficiente e temperaturas mais baixas.

Em biótopos favoráveis, as planárias terrestres constituem um elemento bastante evidente da fauna do solo. Ocorrem em maior número em matas ou bosques onde as precipitações pluviais não são muito grandes. Em matas demasiadamente úmidas, são pouco abundantes, provavelmente pela ação desfavorável do excesso de água. São encontradas ainda em regiões abertas, às vezes bastante secas, desde que possam contar durante o ano todo com refúgios suficientemente úmidos.

As planárias terrestres são todas predadoras, de hábitos noturnos. A atividade noturna, além de outros possíveis fatores, constitui importante adaptação à maior umidade relativa do ar, frequentemente próxima da saturação, que há durante a noite. Quanto à alimentação, algumas espécies mostram-se muito exigentes, comendo apenas um tipo de presa, ao passo que outras mostram maior diversidade. Observamos serem atacados por planárias terrestres: colêmbolos, caracóis, lesmas, outras planárias terrestres, isópodos terrestres, minhocas e larvas de insetos. Os pequenos artrópodos do solo servem de presa a planárias terrestres pequenas e subcilíndricas, como algumas espécies de *Rhynchodemus*, *Geoplana trina* e *Geoplorhynchodemus*. Alimentam-se de minhocas *Bipalium kewense*, *Doropelana carvalhoi* e *Geobia subterranea*, esta, como indica o nome específico, de hábitos subterrâneos, só saindo da terra por ocasião de chuvas fortes que inundam o solo. O muco secretado pelas planárias terrestres tem papel importante na captura e imobilização das presas, tendo efeito nocivo e até desintegrador sobre elas.

No Brasil centro-meridional, a reprodução verifica-se principalmente na metade mais seca do ano, durante o inverno, isto é, de maio a setembro. Como outros turbelários, apesar de hermafroditas, apresentam fecundação cruzada. Os casulos de ovos são depositados em ambientes úmidos; eles ^{mesmo} possuem capacidade de resistir à seca. O desenvolvimento demora de 2 a 3 semanas, mas a eclosão pode levar mais tempo, pois às vezes os jovens permanecem dentro do casulo por vários dias ou, até, semanas.